

Homem constrói ilha flutuante com 150 mil garrafas PET e vive isolado no mar

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 4 de abril de 2026



O vídeo publicado pelo Canal Coolest Thing foi divulgado em Setembro de 2016 e mostra a ideia de construir uma ilha flutuante com garrafas PET recicladas. O artista Richart Sowa focado em sustentabilidade ambiental reuniu mais de 150 mil garrafas plásticas descartadas para criar a base de uma residência autônoma no mar. A ilha flutuante localizada em Isla Mujeres no México funciona como um microecossistema completo, com solo fértil para cultivo, árvores de mangue que reforçam a estrutura, painéis solares para eletricidade e captação de água da chuva para consumo. O projeto transforma resíduos plásticos urbanos poluentes em espaço habitável e produtivo.

Garrafas PET recicladas

O processo de construção da ilha flutuante demorou cerca de 13 anos, envolve encher grandes sacos de rede com garrafas PET vazias e firmemente tampadas. Esses sacos são amarrados a estrados de madeira, formando uma plataforma robusta e adaptável. Sobre essa base, o criador depositou areia para permitir o plantio de vegetação. O resultado é uma estrutura que flutua, sustenta peso, abriga plantas e funciona como moradia permanente. A primeira versão da ilha flutuante foi

destruída por um furacão e ficou conhecida como Ilha Espiral, o que rendeu aprendizados estruturais fundamentais para a reconstrução.

Como as garrafas PET sustentam uma ilha flutuante no mar

Um homem construiu uma ilha flutuante com 150 mil garrafas PET, árvores de mangue, painéis solares e água da chuva. Veja como funciona essa moradia no mar.

A base da ilha flutuante é feita de milhares de garrafas PET vazias e tampadas, que funcionam como boias individuais. Agrupadas dentro de sacos de rede e amarradas a estrados de madeira, elas criam uma plataforma que suporta o peso da areia, das plantas e da estrutura habitacional acima.

Cada garrafa tampada funciona como uma câmara de ar independente, o que distribui a flutuação de forma uniforme por toda a superfície.

O problema é que as garrafas PET envelhecem com o tempo. A exposição contínua à água salgada e ao sol degrada o plástico, fazendo com que as garrafas percam flutuabilidade e afundem gradualmente.

Isso impõe um trabalho de manutenção quase diário na ilha flutuante, com substituição constante das garrafas deterioradas para manter a plataforma segura e estável. O monitoramento regular também impede que o material sintético rasgue as malhas e acabe no oceano.

O papel das árvores de mangue na estabilidade da ilha flutuante

O plantio de manguezais jovens sobre a ilha flutuante foi uma das soluções mais inteligentes do projeto. As raízes dos mangues crescem livremente e se entrelaçam no plástico

submerso, criando uma amarração natural muito mais flexível e resistente às condições marítimas.

Esse crescimento vegetal reforça a segurança física da ilha flutuante e cria condições para que a fauna marinha se instale ao redor.

Vários pequenos peixes procuram abrigo nas raízes submersas dos mangues, o que transforma a ilha flutuante num microecossistema aquático ativo.

O ambiente deixou de ser apenas uma moradia para se tornar um ponto de biodiversidade marinha. Projetos de proteção litorânea semelhantes recebem apoio de órgãos como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que atua na recuperação de áreas costeiras degradadas.

Viver isolado no mar exige soluções inteligentes para energia e água. A eletricidade da ilha flutuante vem inteiramente de painéis solares instalados no telhado da residência. O sistema garante iluminação durante a noite e opera os aparelhos domésticos básicos, eliminando completamente a queima de combustíveis fósseis.

Para o consumo diário de água doce, um sistema de captação de chuva coleta a água que desce pelo telhado e a armazena em tambores resistentes.

O preparo das refeições também segue a lógica sustentável: os vegetais vem do próprio jardim da ilha flutuante e o cozimento é feito com um forno solar. A combinação de energia solar, captação de chuva e cultivo próprio torna a ilha flutuante uma residência praticamente autossuficiente.

Porém, essa autonomia tem um preço: a manutenção constante da estrutura e a exposição a intempéries marítimas tornam a vida na ilha um desafio diário.

Os riscos de morar numa ilha flutuante feita de garrafas PET

Apesar do cenário idílico, a ilha flutuante demanda trabalho exaustivo de manutenção. Os principais riscos incluem ventos fortes que danificam a cobertura de madeira, eventos climáticos graves que podem destruir a base em minutos e o desgaste provocado pelo salitre.

A primeira versão da ilha foi completamente destruída por um furacão, forçando o idealizador a recomeçar do zero.

A dificuldade de executar descarte adequado de resíduos também pesa. A logística reversa em alto mar é complexa e cara. Ainda assim, a ilha flutuante funciona como inspiração para engenheiros ecológicos e mostra que resíduos poluentes podem ganhar destinos benéficos.

O projeto questiona o modo como construímos e abre diálogo sobre o uso excessivo de plástico. Se uma pessoa consegue construir uma ilha flutuante com 150 mil garrafas PET, o que a engenharia organizada poderia fazer com milhões delas?

Fonte: CPG e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
02/04/2026/08:25:46

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[0 papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)